

Apresentação

*“Vai passar, tu sabes que vai passar.
Talvez não amanhã, mas dentro de
uma semana, um mês ou dois, quem
sabe? O verão está aí, haverá sol
quase todos os dias, e sempre resta
essa coisa chamada "impulso vital".
Pois esse impulso às vezes cruel,
porque permite que a dor insista
por muito tempo, te empurrará
quem sabe para o sol, para o mar,
para uma nova estrada qualquer e,
de repente, no meio de uma frase
ou de um movimento te surpreenderás
pensando algo assim como
"estou contente outra vez”.*

Caio Fernando Abreu

A revista The ESPECIALIST, em seu volume 41, n. 02, 2020, abre o editorial com a poesia de Caio Abreu, jornalista e escritor, cujo estilo pessoal abordava temas – medo, morte, sexo, solidão – considerados para muitos verdadeiros tabus, espinhosos, todavia, eram tratados com clareza e objetividade. Sem ter a noção de que viveríamos uma pandemia que alteraria nossos costumes significativamente, Abreu escreveu *“vai passar, talvez não amanhã, mas dentro de um mês ou dois, quem sabe?”* Verdade. *“Quem sabe?”* Incertezas em meio à Pandemia de Covid-19, somos instados a refletir sobre a sociedade que vivemos, os costumes, as crenças, os preconceitos, a (des)informação, o discurso de ódio e a luta diária para que a ciência seja compreendida e respeitada.

A pandemia de coronavírus marca, por enquanto, uma nova história da civilização e foi o *“impulso vital”* para buscarmos um diálogo mais profícuo entre as nações; a voltarmos a pensar no outro de modo mais humano e colaborativo; de buscarmos não um *“isolamento social”* e, sim, uma *“consciência social”* (RAJAGOPALAN, 2020) para com nossas atitudes; além de (re)vermos o que escrevemos, nas mais diferentes áreas do conhecimento.

No campo das possibilidades, do refletir-agir a educação, o primeiro artigo de Sousa Silva e Carrijo, amparadas em Magalhães (2011) discorrem que na cultura escolar ainda ocorre a permanente e a-histórica manutenção de sentidos e significados no que se refere a ações-discursos fundamentados em uma percepção simplista e individual, relacionada tanto a metas e objetivos para agir quanto às formas de conceber e gerar conhecimento. Para as autoras, esses discursos reverberam no ensino de leitura-escrita que privilegia a modalidade escrita em detrimento das outras formas de comunicação (ROJO, 2009). Apresentam uma atividade de ensino-aprendizagem de leitura, desenvolvida por pesquisadores do projeto *DIGIT-M-ED Brasil* (PUC/SP), organizada com base em atividade social; bem como a interação que se desenrolou a partir dela, para propor a elaboração de propostas não encapsuladas de construção de significados de leitura, em curso de formação.

O segundo artigo, Nascimento e Mello expõem o processo de implantação do Programa Inglês sem Fronteiras na Universidade Federal de Sergipe, em especial, do Núcleo de Línguas (NucLi), sob duas perspectivas: da coordenadora geral e de uma professora atuante do núcleo, graduanda do curso de Letras Inglês da instituição. Discutem o processo de implantação das atividades pedagógicas que se materializaram por meio de aulas presenciais, problematizam a formação inicial de professores por meio das práticas pedagógicas adotadas, analisadas sob as lentes do letramento crítico (MENEZES DE SOUZA, 2011; JANKS, 2010); bem como apontam para a necessidade de se pensar o ensino de língua inglesa e a formação de professores por meio de práticas que possam abranger o conceito de brechas (DUBOC, 2012).

Silva e Aires, no terceiro artigo, tematizam o processo de educação científica de professores de Língua Portuguesa, em formação continuada, num mestrado profissional para educadores. Investigam algumas dissertações de mestrado sob o viés teórico dos estudos a respeito do letramento do professor, letramento acadêmico e letramento científico, para problematizar algumas implicações de práticas de pesquisa como estratégias de formação continuada de educadores. Os resultados indicam, para os autores, a necessidade de haver aprimoramento do uso de dissertações de mestrado para professores da escola básica.

O quarto artigo, Di Lacerda e Figueiredo investigaram através de uma análise comparativa dos recursos de TDICs e da metodologia empregados com os critérios elencados nos quadros referenciais de Doughty e Long (2003) e Basturkmen (2006, 2010) como o curso de IFE esp-t, disponibilizado online e gratuitamente para profissionais da saúde, desenvolvem as atividades para esses profissionais que buscam aprimoramento linguístico para fins de obtenção de certificação. Revelam que a plataforma tem o potencial para ser utilizada em atividades interativas, mas há um predomínio em atividades que tratam das habilidades linguísticas de leitura e de compreensão oral.

Conceição e Florindo objetivaram, no quinto artigo, discutir identidades (HALL, 2006), investimentos e comunidades imaginadas (NORTON, 2000) de alunos de Braille por meio da análise de suas narrativas a respeito dos motivos que os levaram a procurar a formação em Braille. Analisaram narrativas escritas de alunos participantes de um curso de formação em Braille, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília e apontaram que o investimento dos alunos para aprender Braille revelou marcas identitárias dos participantes, assim como a busca pela formação continuada em suas carreiras.

Por sua vez, Roberto e Souza acentuam que a leitura é um dos principais meios de estudo e aprendizagem em todos os níveis de escolarização, entretanto, no ensino superior, pressupõe-se que os/as estudantes já tenham se tornado experientes e proficientes na leitura. Assim, discutem o papel da leitura em LE em um programa de pós-graduação em Linguística, por meio de entrevistas com professores/as, do levantamento das referências em dissertações e teses e dos planos de ensino das disciplinas. Os resultados indicam que a leitura em LE exerce papel fundamental para a de pesquisas, mas ainda há obstáculos como: o despreparo discente e a falta de clareza sobre o nível de proficiência necessário às atividades acadêmicas neste nível de estudo e aperfeiçoamento.

O último artigo, de Sousa e Monteiro, trata do ensino-aprendizagem de Inglês para Fins Específicos-IFE e é ancorado em representações, no ensino-aprendizagem de IFE-Leitura e nos documentos norteadores do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (BRASIL, 2006; 2007). Uma das turmas do PROEJA do Instituto Federal do Amazonas – IFAM serviu como contexto de pesquisa e apontou – como resultados – para a inclusão de atividades que despertem o interesse dos alunos, formas para promover a interação entre os pares, dentre outras possibilidades que facilitem o ensino-aprendizagem nas aulas de IFE-Leitura.

Por fim, o “*impulso vital*” empurra-nos para novas estradas: na ciência, educação, economia, cultura, tecnologias; enfim, na vida. Explora novas descobertas, causa estranhamentos e dissabores iguais aos que estamos vivendo, mas é preciso arriscar-se na arena pública asfixiante, em que as pessoas apresentam narrativas conflituosas, tensas e agem como linchadores virtuais. Desse modo, pensar e buscar caminhos a partir de uma catástrofe, é gesto de coragem (RODRIGUES, 2020) e determinação.

Grassinete C. de A. OLIVEIRA (UFAC)¹
Adolfo TANZI NETO (UFRJ)²
Angela B. Cavenaghi T. LESSA (PUC-SP)³

Referências

- ABREU, C. F. Vai passar. Disponível em: <https://centroloyola.org.br/revista/bagagem/um-poema/527-vai-passar>. Acesso em 29 mai 2020.
- RAJAGOPALAN, K. Linguagem e sociedade em tempos de isolamento. Youtube. Abralin ao vivo. Disponível em: <https://youtu.be/g-vEw5u4V3M>. Acesso em 29 mai 2020.
- RODRIGUES, B. C. O coronavírus e os filósofos. Revista IHU On-line. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596989-o-coronavirus-e-os-filosofos>. Acesso em 29 mai 2020.

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); Bolsista CAPES. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; grassinete@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0347-7077>; adolfofotanzi@letras.ufrj.br

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo Brasil. Departamento de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8694-2319>; cavenaghi@uol.com.br